

A DOENÇA CRÓNICA MATERNA E O NASCIMENTO DE CRIANÇAS COM ANOMALIAS CONGÉNITAS EM PORTUGAL

Paula Braz, Ausenda Machado, Carlos Matias Dias

Registo Nacional de Anomalias Congénitas

Departamento de Epidemiologia - Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

INTRODUÇÃO

As anomalias congénitas são erros do desenvolvimento que afetam 1 em cada 33 nascimentos por ano, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, e têm forte impacto na mortalidade neonatal (1).

Vários estudos sugerem que doenças crónicas maternas, como a diabetes, as doenças da tiroide, ou a epilepsia, aumentam o risco de malformações fetais. Esta relação pode ser provocada por alterações do metabolismo materno com implicações na embriogénese ou secundária ao efeito teratogénico de medicamentos (2,3,4,5,6).

Este estudo tem por objetivo descrever a ocorrência de anomalias congénitas fetais nas gestantes com doença crónica, utilizando os dados do Registo Nacional de Anomalias Congénitas, nos anos 2000 a 2010.

METODOLOGIA

Analisaram-se os dados do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC), registo de base populacional que visa a vigilância epidemiológica e a investigação das anomalias congénitas em Portugal (7,8). A recolha de informação foi recebida periodicamente pelo Registo Central. Os registos foram validados e codificados segundo a décima versão da Classificação Internacional de Doenças e causas de morte.

Calcularam-se taxas de prevalência das anomalias congénitas utilizando como numerador o número de casos notificados em recém-nascidos, fetos mortos e interrupções médicas de gravidez.

A significância estatística das associações foi estudada utilizando o teste de Qui-quadrado com um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

No período de 2000 a 2010, a prevalência da doença crónica materna registada no RENAC foi de 9,1%, tendo aumentado de 6,9% em 2000 para 14,0% em 2010.

As doenças crónicas maternas mais registadas foram a asma (22,5%), as patologias da tiroide (12,6%), a epilepsia (8,2%) e a diabetes mellitus (5,9%). Em 44,2% das grávidas foram referidas outras doenças crónicas, nomeadamente patologia renal, psiquiátrica, diversas doenças metabólicas, entre outras (Gráfico 1).

Gráfico 1

Distribuição percentual de doenças crónicas maternas registadas no RENAC entre 2000 e 2010

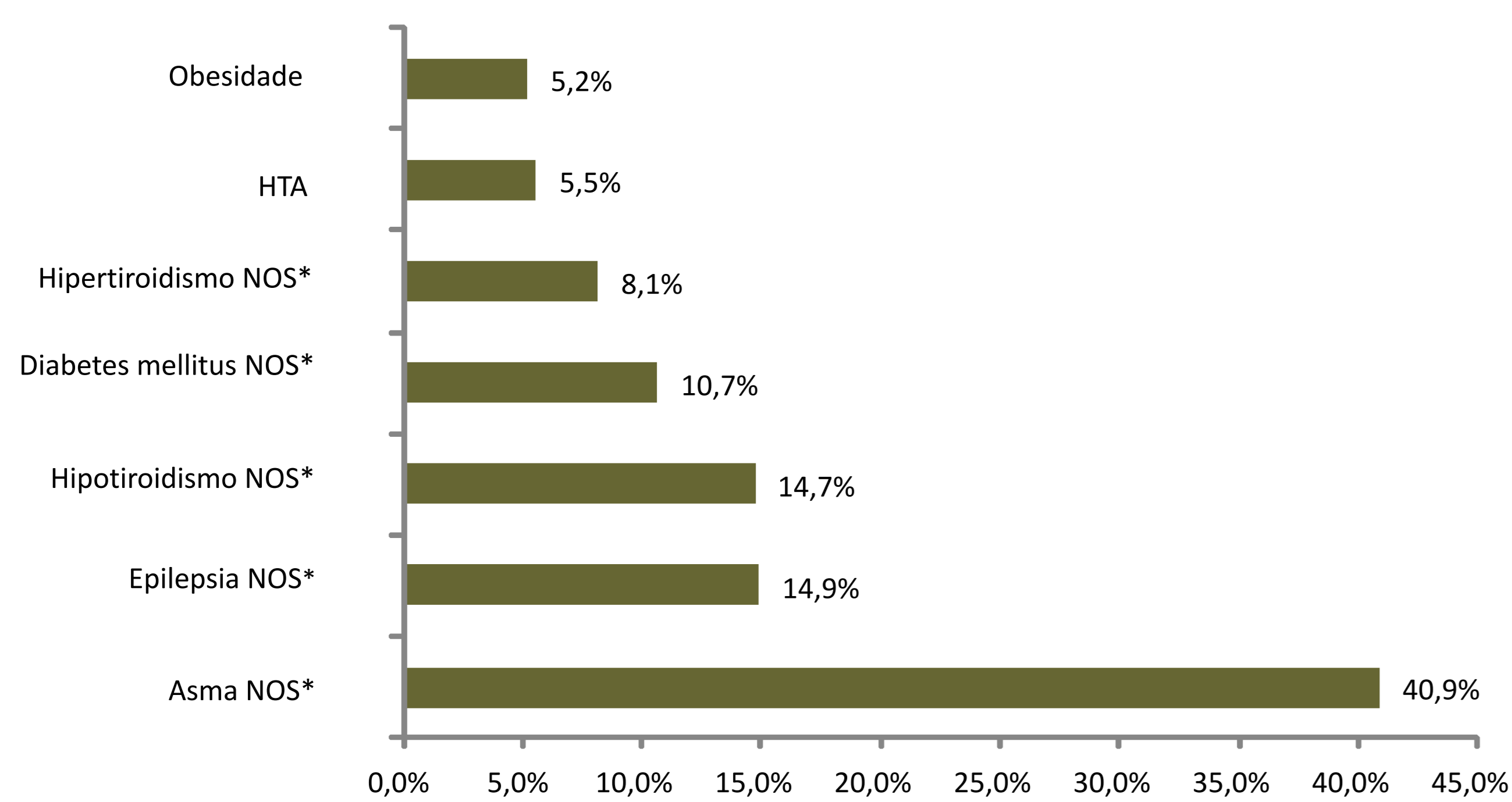
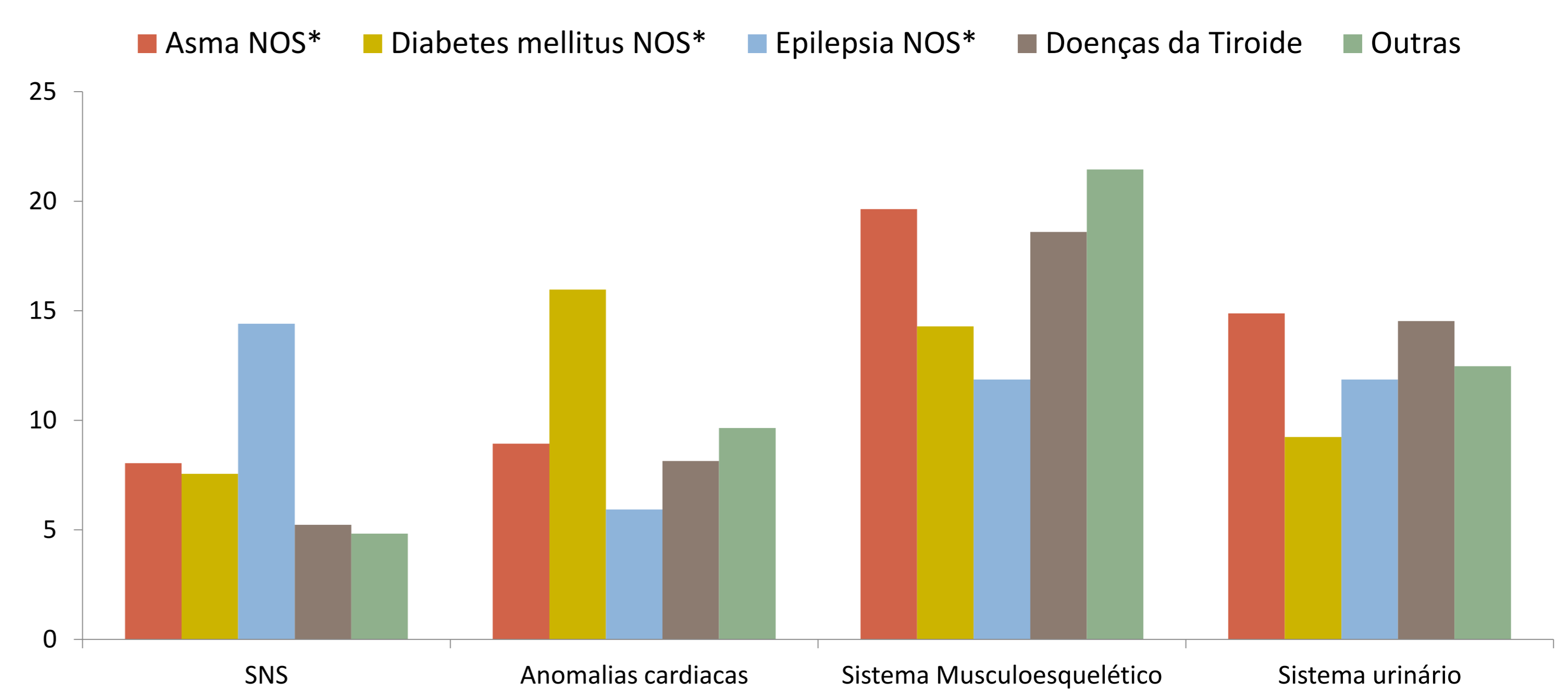


Gráfico 2

Distribuição de doença crónica materna por grandes grupos de anomalias congénitas registadas no RENAC entre 2000 e 2010



* NOS – Não especificado

A distribuição de nascimentos com pelo menos uma anomalia congénita, verificou-se maioritariamente em quatro grandes grupos de anomalias: anomalias cardíacas (29,5%); anomalias do sistema musculo-esquelético (18,6%); anomalias do sistema urinário (13,3%); anomalias do sistema nervoso central (6,3%).

Observou-se uma relação estatisticamente significativa entre a ocorrência de epilepsia materna e o nascimento de uma criança com anomalia(s) congénita(s) do sistema nervoso central ($p=0,002$).

Verificou-se uma relação entre a diabetes mellitus NOS materna e a presença de anomalias cardíacas nos fetos/recém-nascido mas, não estatisticamente significativa ($p=0,09$).

A asma e as doenças da tiroide são as doenças crónicas maternas mais vezes encontradas, nos nascimentos com anomalias do sistema musculo-esquelético e no sistema urinário mas sem uma associação estatisticamente significativa (Gráfico 2).

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados são semelhantes aos de estudos internacionais, sugerindo associação entre algumas doenças crónicas maternas e o nascimento de uma criança com anomalias congénitas. É importante promover a investigação nesta área permitindo que novos conhecimentos tenham impacto na prevenção primária das anomalias congénitas

BIBLIOGRAFIA

- World Health Organization. Congenital anomalies. Fact sheet N°370. October 2012
- Pu-Yu Su, et al. Maternal Thyroid Function in the First Twenty Weeks of Pregnancy and Subsequent Fetal and Infant Development: A Prospective Population-Based Cohort Study in China JCEM 2011 96: 3234-3241
- Ordóñez M.P, Nazer J, Aguila A, Cifuentes L. Congenital malformations and chronic diseases of the mother. Latin American Collaborative Study of Congenital Malformations (ECLAMC) 1971-1999. Rev.Med.Chil.2003 Apr;131(4):404-11
- Martínez-Frías ML, Frías JP, Bermejo E, Rodríguez-Pinilla E, Prieto L, Frías JL. Pre-gestational maternal body mass index predicts an increased risk of congenital malformations in infants of mothers with gestational diabetes. Diabet Med. 2005 Jun;22(6):775-81
- Banahid F, Acs N, Puho HE, Czeizel AE. Congenital abnormalities in the offspring of pregnant women with type 1, type 2 and gestational diabetes mellitus: A population-based case-control study. Congenit Anom (Kloto). 2010 Jun;50(2):115-21
- Shao Lin, Jean Pierre W. Munsie, Michele L. Herdt-Losavio, Charlotte M. Druschel, Kimberly Campbell, Marilyn L. Browne, Paul A. Romitti, Richard S. Olney, Erin M. Bell, and the National Birth Defects Prevention Study. Maternal Asthma Medication Use and the Risk of Selected Birth Defects. Pediatrics peds.2010-2660
- CENTRO DE ESTUDOS E REGISTO DE ANOMALIAS CONGÉNITAS - Relatório de 2002-2007. Lisboa: Observatório Nacional de Saúde. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, 2010
- CENTRO DE ESTUDOS E REGISTO DE ANOMALIAS CONGÉNITAS - Relatório de 2002-2007. Lisboa: Observatório Nacional de Saúde. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, 2010

AGRADECIMENTO

A todos os médicos que nos serviços hospitalares do Continente e Ilhas participaram no Registo Nacional de Anomalias Congénitas ao longo dos anos 2000 a 2010.



Registo Nacional de Anomalias Congénitas